Redação

observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIX — SETEMBRO-OUTUBRO/79 — N.º 5

No mundo sob domínio dos orgulhosos romanos, os cristãos sofreram terríveis perseguições. Nas Catacumbas de Roma encontravam abrigo. **Leia na pág. 4**

NESTE NÚMERO:

EDITORIAL

Consulta Permanente

Davi, o suave cantor de Israel, é chamado de "o homem segundo o coração de Deus" (1 Sm 13:14). Já antes de ser chamado ao trono, ao apascentar o rebanho de seu pai, ele fazia de Deus o seu Pastor. O Salmo 23 retrata a confiança que ele depositava em Deus e a maneira como se submetia à direção divina.

Quando estudamos sua transição de pastor de ovelhas para rei de uma nação que chegou a possuir um exército com quase 350.000 soldados (1 Cr 12:23-40), percebemos que a confiança de Davi no "Senhor dos Exércitos" aumentou e que para todos os empreendimentos do reino, o filho de Jessé mantinha uma consulta permanente com o Rei dos reis.

Há inúmeras afirmações escriturísticas a esse respeito; eis algumas: "Pelo que consultou Davi ao Senhor dizendo: Irei eu...? Respondeu o Senhor: Vai" (1 Sm 23:2).

"Davi, pois, tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu." (verso 4).

"Então consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? alcançá-la-ei? Respondeu-lhe o Senhor: Persegue-a; porque de certo a alcançarás e tudo recobrarás." (1 Sm 30:8).

"Sucedeu depois disto que Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o Senhor: Sobe. Ainda perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o Senhor: Para Hebrom." (2 Sm 2:1).

É verdade que Davi cometeu graves pecados, mas é também verdade que nessas ocasiões ele não consultou a Deus quanto ao que fazer ou quanto ao que não fazer.

Todos os heróis da Bíblia foram homens que mantiveram contacto contínuo com Deus para cumprirem a Sua divina vontade.

Cristo, nosso exemplo máximo, fazia uso da oração de maneira intensa, e era mediante essa ligação que Ele recebia poder para "pregar boas novas aos mansos; restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes." (Is 61: 1, 2).

"Quando Jesus andou na Terra, ensinou a Seus discípulos como deviam orar. Instruiu-os a apresentar suas necessidades quotidianas a Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que lhes deu, de que suas petições seriam ouvidas, constitui também para nós uma certeza.

"Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-Se um suplicante, um solicitador junto de Seu Pai, para buscar dEle novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois 'como nós, em tudo foi tentado;' mas, sem pecado como era, Sua natureza recuava do mal; suportou lutas e agonias de alma num mundo de pecado. Sua humanidade tornou-Lhe a oração uma necessidade e privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração!

"Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber a largos sorvos da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta manifesta relutância de nossa parte, para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades!" E. G. White, Caminho a Cristo, 92, 93.

(continua na página 21)

Ano XXXIX - Setembro - Outubro/79 **Observador da Verdade**

NESTE NÚMERO:

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 52-2754 - C.P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Nova Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

Pedro em Roma

- Firme e Fiel até o Fim

PAULO TULEU

"Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos Céus e nova Terra em que habita a justiça. ... A Ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém." 2 Pedro 3:13, 18 u.p.

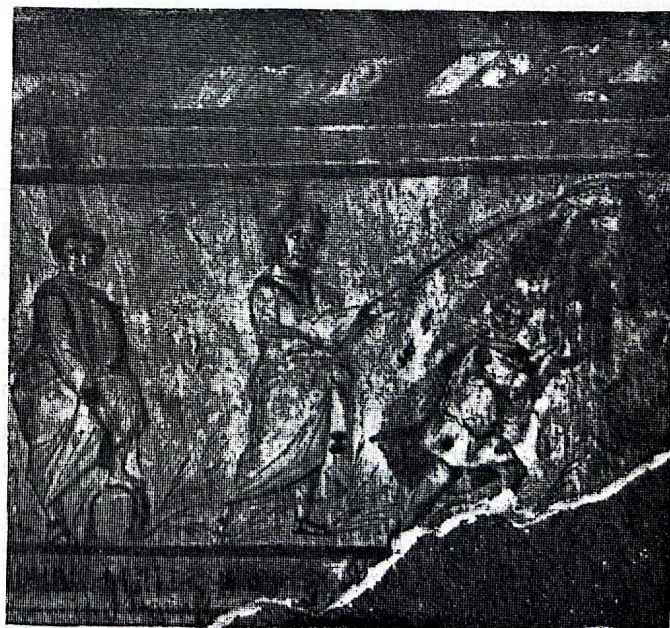
Tendo o apóstolo e alguns irmãos cruzado as solitárias e escabrosas montanhas e florestas do norte da Itália, após a longa e sacrificada viagem, por fim chegaram a Roma, o destino de sua última jornada. Do apóstolo que a esta altura já estava em avançada idade, exigiram-se esforços sobre-humanos, que somente à luz da eternidade serão avaliados.

Região atravessada pelo Apóstolo Pedro ao norte da Itália.

Em Roma, o número de cristãos estava em aumento contínuo, embora a tempestade da perseguição rugisse como nunca dantes. Sua vida corria perigo constante, e ele não ignorava isso. Que importava expor sua vida ao martírio contanto que a causa do Evangelho triunfasse?... Seu grande anelo consistia em animar e consolar os irmãos em tamanha emergência. Muitos eram candidatos às fogueiras do Coliseu de Roma, outros às garras e mandíbulas das feras, outros a terminarem os seus dias no subsolo desconfortável das catacumbas, privados da luz do Sol e da liberdade... Deveria sustentar o ânimo espiritual desses irmãos com a sua presença, transmitindo-lhes mensagem de conforto e fé. Mas cumpriria à risca a promessa que antes fizera ao Mestre no Getsêmani: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte." S. Lucas 22:33.

"O apóstolo Pedro tivera uma longa experiência nas coisas de Deus. Sua fé no poder de Deus para salvar se fortalecera com os anos, até alcançar a prova suficiente de que não há possibilidade de fracasso para aquele que, avançando pela fé, ascende degrau a degrau, sempre para cima e para frente, em direção ao último degrau da escada que alcança os próprios portais do Céu.

"Na providência de Deus foi permitido a Pedro encerrar seu ministério em Roma..." Ellen G. White — Atos dos Apóstolos, 533, 537.

Logo após sua chegada à grande metrópole do Império Romano, entrou em contato

Moisés ferindo a rocha — pintura nas paredes das catacumbas — próximo ao local onde o Apóstolo Pedro repartiu a Santa Ceia.

com os irmãos. Visitou-os onde se encontravam, tanto nos lares como nos lugares ocultos onde celebravam seus cultos ao Senhor. Estas visitas acompanhadas de mensagens animadoras muito contribuiram para levantar ainda mais o ânimo dos cristãos e prepará-los para o que lhes tocava enfrentar — prisões e martírio. Tendo visitado bom número de almas, manifestou o desejo de ser conduzido às catacumbas romanas fora dos muros da cidade,

Muros da Cidade de Roma antiga

onde se encontravam grande número de crentes. Nas galerias longas e profundas, no próprio seio benigno da terra, os amados de Jesus encontraram pacífico refúgio. Pedro não deixaria de visitar a Igreja debaixo do altar. Ali residiam milhares, que havendo renunciado aos seus bens, conforto, à própria luz do dia por amor a Jesus, não se desalentavam nem se queixavam de sua sorte, contanto que pudessem servir a Jesus.

"Onde quer que procurassem refúgio, os seguidores de Cristo eram caçados como animais. Eram forçados a procurar esconderijo nos lugares desolados e solitários. 'Desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.' Hebreus 11:37, 38. As catacumbas proporcionavam abrigo a milhares. Por sob as colinas, fora da cidade de Roma, longas galerias tinham sido feitas através da terra e da rocha; o escuro e complicado trama das comunicações estendia-se quilômetros além dos muros da cidade. Nestes retiros subterrâneos, os seguidores de Cristo sepultavam os seus mortos; e ali também, quando suspeitos e proscritos, encontravam lar. Quando o Doador da vida despertar os que pelejaram o bom combate, muitos que foram mártires por amor de Cristo sairão dessas sombrias cavernas.

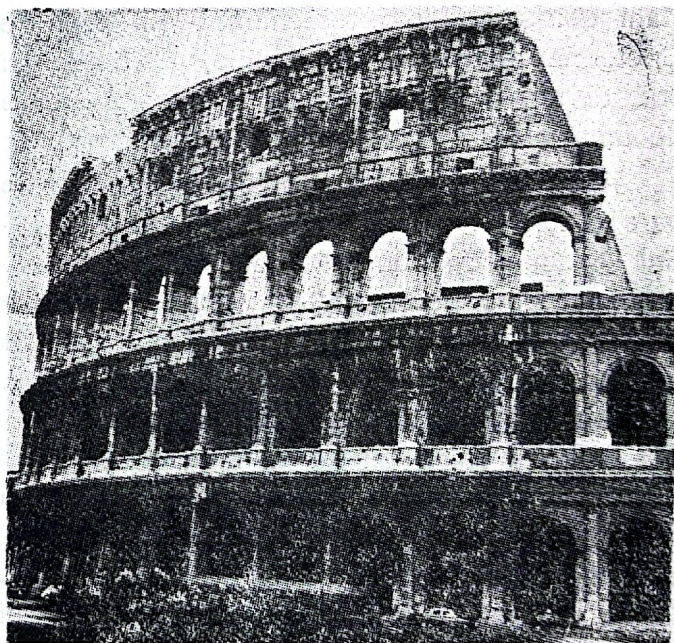
"Sob a mais atroz perseguição, estas testemunhas de Jesus conservaram incontaminada a sua fé. Posto que privados de todo conforto, excluídos da luz do Sol, tendo o lar no seio da terra, obscuro mas amigo, não proferiam queixa alguma. Com palavras de fé, paciência e esperança, animavam-se uns aos outros a suportar a privação e angústia. A perda de toda a bênção terrestre não os poderia forçar a renunciar sua crença em Cristo. Provações e perseguição não eram senão passos que os levavam para mais perto de seu descanso e recompensa.

"... Regozijavam-se de que fossem considerados dignos de sofrer pela verdade, e cânticos de triunfo ascendiam dentre as chamas crepitantes. Pela fé, olhando para cima, viam Cristo e os anjos apoiados sobre as ameias do Céu, contemplando-os com o mais profundo interesse, com aprovação considerando a sua firmeza. Uma voz lhes vinha do trono de Deus: 'Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.' Ap 2:10." Ellen G. White, O Grande Conflito: 37, 38.

Sob estas circunstâncias, nas avançadas horas da noite, o apóstolo e seus guias, com muita cautela, cruzaram os muros da cidade e, seguindo pela Via Ápia, se dirigiram a uma das entradas das catacumbas. Por entre os arbustos de uma pequena floresta, bem vedada, desceu mais de 30 metros para seguir o caminho através de galerias. Ali caminharam em silêncio até encontrarem os crentes que estavam prudentemente espalhados pelas galerias, distribuídos em meio a sofisticado labi-

rinto. Depois de entrar em contato com alguns anciãos, e tendo o guia identificado o visitante, os mensageiros correram rapidamente pelas galerias anunciando a reunião que seria liderada pela apóstolo Pedro em pessoa. Embora alguns estivessem a uma distância de mais de 10 quilômetros do lugar escolhido para se reunirem — uma abertura maior de uma encruzilhada das galerias —, logo estavam todos reunidos. Tochas serviam de luz, que refletia nas rústicas paredes as sombras dos presentes.

Após as saudações afetuosas, todos ficaram em profundo silêncio, ansiosos para ouvir diretamente da boca de quem estivera ligado tão intimamente com Jesus, detalhes interessantes da vida terrestre do Mestre a Quem eles tanto amavam. Tendo o apóstolo falado largamente a respeito da vida de Jesus, e também de suas experiências pessoais em companhia do Mestre, as lições oportunas, etc., mencionou também os últimos momentos no Getsêmani, o Calvário, a ressurreição, e as últimas palavras do Mestre. Falou-lhes também da obra da conversão de milhares em Jerusalém, na Palestina e por fim na Dácia. Palavras cheias de vida iluminavam os rostos dos ouvintes que com maior esperança contemplavam a recompensa final... As horas se escoaram rapidamente e o apóstolo deu a entender que queria concluir a reunião. Então lento murmúrio levou os anciãos a dirigirem ao grande apóstolo Pedro o apelo dos congregados para que ele não se ausentasse sem que lhes repartisse a Santa Ceia na despedida. O apelo foi atendido e enquanto se faziam os preparativos, alguns Salmos e hinos de louvor, entoados melodiosamente, deram um toque solene à preparação para o ato sagrado. Para muitos era a última Ceia em que iriam participar, e, para o próprio apóstolo Pedro, que em breve iria ser preso e morto, era a última Ceia nesta Terra, porque não mais participariam do pão e do produto da vide até ao grande dia quando todos os redimidos estiverem reunidos atendendo o convite do próprio Jesus: "Vinde, Eu Me cingirei e vos servirei." Quão feliz o momento quando reunidos na presença do Senhor de todas as gerações os redimidos ouvirem as palavras: "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus." Ap 19:9. Após a participação dos presentes, irmãos e irmãs, dos sagrados emblemas, o apóstolo fez sinal e estendeu-lhes solenemente a última bênção. Muito comovente foi a despedida. O apóstolo e acompanhantes se retiraram em silêncio; não mais iria vê-los nesta Terra!...

Para confirmar e perpetuar este encontro, os crentes tiveram o cuidado de gravar nas paredes do próprio lugar da reunião os nomes tanto do apóstolo Paulo que anteriormente estivera no mesmo lugar, como o de Pedro, registrando junto a seu nome o próprio ato solene.

No coliseu de Roma os cristãos eram entregues às feras sob o delírio sanguinário dos pagãos.

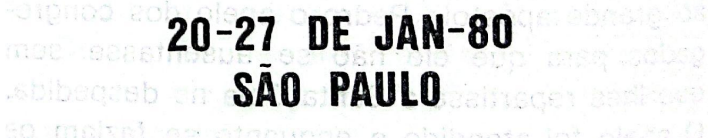
Quando percorri as catacumbas tive a oportunidade de comprovar este fato vendo as inscrições explicadas pelo guia com certa riqueza de detalhes. Não pretendo entrar nos detalhes acerca das catacumbas e seu histórico, o que farei, permitindo o Senhor, num próximo artigo, para satisfazer, por certo, o desejo dos leitores para melhor informação a respeito.

Conta-se que pouco tempo depois de visitar as catacumbas uma certa noite, quando

o Coliseu estava superlotado e um grande número de cristãos estava na arena central aguardando o momento de serem devorados pelas feras, e alguns pareciam impressionados de terror, a voz do corajoso Pedro ressoou: "Não temais, irmãos! os santos anjos vos contemplam!... Jesus vos ama; Ele mesmo vos coroará no Seu glorioso Reino!"

Não pôde ser completada a frase final. Naquele momento o apóstolo foi impedido de exortar os irmãos.... Nero mesmo estava presente e rugia sedento do sangue dos amados de Jesus, em meio do grande alvoroço. A prisão do apóstolo foi ordenada pelo imperador Nero, aproximadamente ao tempo da última prisão de Paulo. Assim os dois apóstolos veteranos, que por muitos anos tinham estado separados pela distância, em seu trabalho, deviam dar seu último testemunho em prol de Cristo na metrópole do mundo, e sobre seu solo derramar o seu sangue como a semente de uma vasta messe de santos mártires.

Após sua prisão o apóstolo foi conduzido para o terrível calabouço subterrâneo Marmetino. Algemado com pesadas correntes, sentado em uma pedra rústica, (único móvel da prisão) que servia de assento e de cama ao mesmo tempo, sem encosto, dormia sentado. Na cela úmida, fria e sem luz, a vítima definhava como uma planta num porão privado de sol. Ali sofria uma morte lenta e sem abrigo suficiente. A pele enrugava e a carne se secava sobre os ossos. Este era o trato que Roma oferecia aos condenados à morte. Tal foi o trato oferecido por este mundo, instigado por Satanás, aos maiores benfeitores da humanidade e servos de nosso Senhor Jesus.

"Pedro, como um estrangeiro judeu, foi condenado a ser açoitado e crucificado. Na perspectiva desta terrível morte, o apóstolo lembrou seu grande pecado em haver negado a Jesus na hora de Seu julgamento. Não preparado então para reconhecer a cruz, considerava agora uma alegria render a vida pelo Evangelho, sentindo tão somente que, para ele que negara seu Senhor, morrer da mesma maneira por que seu Mestre morrera, lhe era uma honra demasiado grande. Pedro havia-se arrependido sinceramente daquele pecado, e tinha sido perdoado por Cristo, o que se revelara pela alta missão a ele dada para alimentar as ovelhas e cordeiros do rebanho. Ele, porém, nunca pôde perdoar a si mesmo. Nem mesmo o pensamento das agonias da última e terrível cena puderam diminuir a amargura de sua tristeza e arrependimento. Como último favor, rogou aos seus algozes que fosse pregado na cruz de cabeça para baixo. O pedido foi atendido, e desta maneira morreu o grande apóstolo Pedro." AA:537, 538.

20-27 DE JAN-80
SÃO PAULO

O Senhor tem bênçãos em abundância a serem derramadas sobre os congressistas. Compartilhe!

PARA COM CRISTO NÃO HÁ CASTA

E. G. WHITE

O mais elevado anjo do Céu não tinha poder para pagar o resgate de uma só alma perdida. Querubins e serafins só têm a glória com a qual são dotados pelo Criador, como Suas criaturas que são, e a reconciliação do homem com Deus só podia ser realizada mediante um Mediador que fosse igual a Deus, possuisse atributos que dignificassem, e o declarassem digno de tratar com o infinito Deus em favor do homem, e também representasse Deus a um mundo caído. O substituto e penhor do homem tinha de ter a natureza do homem, ligação com a família humana a quem devia representar, e, como embaixador de Deus, devia participar da natureza divina, ter ligação com o Infinito, a fim de manifestar Deus ao mundo, e ser Mediador entre Deus e o homem.

Estas qualificações só se encontravam em Cristo. Revestindo de humanidade a Sua divindade, veio Ele à Terra para ser chamado Filho do homem e Filho de Deus. Era o penhor do homem, embaixador de Deus — o penhor para que o homem pela justiça dEle em seu favor satisfizesse as reivindicações da Lei, e representante de Deus, para tornar manifesto o Seu caráter a uma raça caída.

O Redentor do mundo possuía poder de atrair homens a Si, acalmar-lhes os temores, espancar-lhes as sombras, inspirar-lhes esperança e ânimo, habilitá-los a crer na boa vontade de Deus para recebê-los, graças aos méritos do Substituto divino. Como objetos do amor de Deus, devemos ser-Lhe sempre gratos por termos um mediador, um advogado, um intercessor nos tribunais celestiais, o Qual intercede por nós perante o Pai.

Temos tudo que poderíamos pedir, para nos inspirar fé e confiança em Deus. Nas cortes terrestres, quando um rei quer dar seu maior penhor para provar aos homens a sua veracidade, dá ele seu filho como refém para ser resgatado quando do cumprimento de sua promessa; e, vede que penhor da fidelidade do Pai! — pois quando Ele quis assegurar aos homens a imutabilidade de Seu conselho, deu Ele Seu Filho, para que viesse à Terra, a fim de tomar a natureza do homem, não só pelos breves

anos da vida, mas para reter sua natureza nas cortes celestes, como eterno penhor da fidelidade de Deus. Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do amor de Deus! "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." I João 3:1.

Pela fé em Cristo tornamo-nos membros da família real, herdeiros de Deus e co-herdeiro de Cristo. Em Cristo somos um. Ao avistarmos o Calvário, e vermos o real Sofredor que com a natureza do homem suportou a maldição da Lei em seu favor, obliteram-se todas as distinções nacionais, todas as diferenças sectárias; desaparece toda a honra de posição social, todo o orgulho de casta.

Era o penhor dos homens, o embaixador de Deus...

A luz que brilha do trono de Deus sobre a cruz do Calvário põe para sempre fim às separações erguidas pelo homem entre classe e raça. Homens de todas as classes tornam-se membros de uma só família, filhos do celeste Rei, não por meio de poder terrestre, mas mediante o amor de Deus que entregou Jesus a uma vida de pobreza, trabalhos e humilhação, a uma morte de ignomínia e agonia, para que pudesse levar para a glória muitos filhos e filhas.

Não é a posição, nem a finita sabedoria, nem as habilitações, nem os dotes de qualquer pessoa que a tornam elevada na estima de Deus. O intelecto, a razão, os talentos dos homens, são dons de Deus para serem empregados para Sua glória, para edificação de Seu reino eterno. É o caráter espiritual e moral que é de valor à vista do Céu, e que sobreviverá à sepultura e possuirá a glória da imortalidade, através dos séculos intérminos da eternidade. A realeza mundana, tão altamente honrada pelos homens, jamais ressurgirá da sepultura para a qual vai. Riquezas, honra, sabedoria dos homens, que serviram aos propósitos do inimigo, não podem dar aos seus possuidores herança, nem honra, nem posição de confiança no mundo por vir. Unicamente os que apreciaram a graça de Cristo, que os tornou herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus, ressurgirão da sepultura trazendo a imagem de seu Redentor.

Todos os que forem achados dignos de serem contados entre os membros da família de Deus no Céu, reconhecer-se-ão mutuamente como filhos e filhas de Deus. Reconhecerão que todos recebem sua força e perdão da mesma fonte, do próprio Jesus Cristo, que pelos seus pecados foi crucificado. Sabem que devem lavar em Seu sangue as vestes do caráter, para ter aceitação perante o Pai em Seu nome, se quiserem estar na brilhante assembléia dos santos, trajando as brancas vestes de justiça.

UM EM CRISTO

Portanto, sendo os filhos de Deus um em Cristo, como considera Jesus as castas, as distinções sociais, a separação do homem de seus semelhantes, por causa da cor, da raça, posição, riqueza, nascimento ou realizações? O segredo da unidade encontra-se na igualdade entre os crentes em Cristo. A razão de todas as divisões, discórdias e diferenças encontra-se na separação de Cristo. Cristo é o centro para o qual todos devem ser atraídos; pois

quanto mais nos aproximarmos do centro, tanto mais nos aproximaremos uns dos outros em sentimento, em simpatia, em amor, crescendo no caráter e imagem de Jesus. Para Deus não há acepção de pessoas.

Jesus conhecia o nenhum valor das pompas terrestres, e não dava atenção a sua ostentação. Em Sua dignidade de alma, Sua elevação de caráter, Sua nobreza de princípio, estava Ele muito acima dos vãos costumes do mundo. Embora o profeta O descreva como "desprezado, e o mas indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Is 53:3), poderia Ele ter sido estimado como o mais elevado entre os nobres da Terra. Os melhores círculos da sociedade humana tê-lO-iam cortejado, se Ele tivesse condescendido em aceitar o seu favor, mas não desejava os aplausos dos homens, e agia independente de toda a influência humana. Riqueza, posição, categoria mundana em todas as suas variedades e distinções de grandeza humana, eram tudo outros tantos graus de pequenez para Aquele que deixara as honras e a glória do Céu, e que não possuía brilho terrestre, não condescendia com luxo algum e não ostentava adorno senão a humildade.

Os humildes, os presos à pobreza, premidos por cuidados, sobrecarregados de trabalhos, não encontravam em Sua vida razão e exemplo que os levasse a pensar que Jesus não fosse experimentado em suas provas, não conhecesse a pressão de suas circunstâncias, e não Se compadecesse deles em suas necessidades e tristezas. A modéstia de Sua humilde vida diária estava em harmonia com Seu humilde nascimento e circunstâncias. O filho do Deus infinito, senhor da vida e da glória, desceu em humilhação à vida dos mais baixos, a fim de que ninguém se sentisse excluído de Sua presença. Tornou-Se Ele acessível a todos. Não selecionava uns poucos favorecidos, para com eles Se associar, passando por alto os demais. Quando o conservadorismo se encontra entre os que professam ser filhos de Deus, isto entristece ao Espírito divino.

Cristo veio para dar ao mundo um exemplo do que poderia ser a humanidade perfeita, quando unida à divindade. Apresentou ao mundo um novo aspecto de grandeza em Sua exibição de misericórdia, compaixão e amor. Deu aos homens uma nova interpretação de Deus. Como chefe da humanidade, ensinou aos homens lições na ciência do governo divino, pelas quais revelou a razão da reconciliação entre a misericórdia e a justiça. Esta reconciliação não envolvia nenhum compromisso com o pecado, nem passava por alto nenhuma reivindicação da justiça; mas dando a cada atributo divino o lugar que lhe era ordenado, pôde a misericórdia ser exercida na punição do homem pecador e impenitente, sem destruir a sua clemência nem perder seu caráter compassivo e pôde ser exercida a justiça em perdoar ao transgressor arrependido, sem violar a integridade dela.

Cristo Nosso Sumo Sacerdote

Tudo isso se pôde dar por ter Cristo assumido a natureza do homem e participado dos atributos divinos, e plantado Sua cruz entre a humanidade e a divindade, fazendo uma ponte sobre o abismo que separava de Deus o pecador.

"Porque, na verdade, Ele não tomou os anjos (Ele não tomou sobre Si a natureza dos anjos, diz outra tradução), mas tomou a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos; para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." Hb 2:16-18.

"Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Hb 4:15.

"Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mes-

(conclui na página 21)

VOCAÇÃO MINISTERIAL – PRIVILÉGIOS, DEVERES E PERIGOS

JURACY J. BARROZO

O Ministério da Palavra

A pregação do Evangelho é ministério sagrado, confiado a homens idôneos, que foram educados para este fim. Aqueles que se empenham no sagrado mister, estão em todos os sentidos ministrando ou servindo aos homens. Ministrar significa servir. O ministério é um serviço, e, como tal, aqueles que ministram ou servem legitimamente, são servos do Senhor Jesus Cristo.

O ministério evangélico é um trabalho nobre e elevado, e de resultados eternos. Quando pregamos estamos desempenhando uma tarefa de ordem divina. "Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo." Mc 16:16. "O Ministério evangélico não deve sofrer apoucamento. Empreendimento algum deve ser dirigido de maneira a fazer com que o ministério da Palavra seja olhado como coisa de menor importância. Não é assim. **Os que amesquinham o ministério estão apoucando a Cristo."** OE:63 (grifo nosso)

Necessidade de Preparo Para o Ministério

O ministério não é lugar para homens que têm pouco interesse pelo estudo, ou pouco interesse em elevar o padrão intelectual dos jovens para o sagrado mister. Deve haver muito interesse na consecução de níveis de cultura, que habilite os homens a serem úteis, com finalidades específicas, como sejam: elaborar artigos para os nossos periódicos, preparar boa literatura, organizar conferências, preparar jovens obreiros para os novos campos, instruir o povo e reavivar as igrejas.

O ministro que se conforma com poucos conhecimentos da Bíblia e dos Testemunhos, em vez de aumentar a sua bagagem intelectual, retrocede mais e mais até se tornar um homem bitolado, e sem aquela vida espiritual que enche seus sermões de poder e energia do Alto. O preparo é essencial para os homens que lidam com a Palavra de Deus. A irmã White é muito clara neste sentido, quando fala acerca do preparo dos ministros: "O obreiro de Deus deve desenvolver no mais alto grau as faculdades mentais e morais com que a natureza, o cultivo e a graça de Deus o dotaram; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço for feito, de preferência aos dotes naturais ou adquiridos. **Fervoroso e constante esforço** para adquirir habilitações é coisa necessária; mas a menos que Deus coopere com a humanidade, nada de bom se pode realizar." OE:70. (grifo nosso)

"A causa de Deus necessita de obreiros eficientes. A educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios; **quanto mais essencial é o inteiro preparo para a obra de apresentar ao mundo a última mensagem de misericórdia."** OE:70, 71 (grifo nosso).

"Os homens que hoje se acham perante o povo como representantes de Cristo têm, em geral, mais habilidade que preparo, mas não põem em uso suas faculdades, aproveitando o melhor possível seu tempo e oportunidades. Quase todo o ministro do campo, caso tivesse empregado as energias que Deus lhe deu, não somente poderia ser eficiente na leitura, na es-

crita e na gramática, mas até mesmo em línguas. É-lhes essencial colocar alto o seu alvo. Mas pouca ambição tem havido de pôr à prova suas faculdades para alcançar uma norma elevada no conhecimento e na inteligência religiosa.

"Nossos ministros terão de prestar contas a Deus por enferrujarem os talentos que Ele lhes entregou para melhorar pelo exercício. Podiam ter feito, inteligentemente, trabalho dez vezes maior, se se tivessem preocupado em tornar-se gigantes intelectuais. Toda a experiência deles em sua elevada vocação é amesquinhada porque se contentam em permanecer onde estão. Seus esforços para adquirir conhecimentos não embaraçarão no mínimo seu crescimento espiritual se estudarem com motivos corretos e objetivos apropriados." TM:194.

O Ministério Consagrado ao Serviço do Evangelho

"Cristo deu em Sua vida e lições, perfeito exemplo de ministério abnegado, o qual tem sua origem em Deus... Foi dado a Jesus permanecer à testa da humanidade, para por Seu exemplo ensinar o que significa ministrar. Toda a Sua vida esteve sob a lei do serviço. Serviu a todos e a todos ministrou.

"Desde Sua ascensão Cristo tem conduzido Sua obra na Terra por meio de escolhidos embaixadores e por cujo intermédio Ele fala aos filhos dos homens e ministra as suas necessidades. A grande Cabeça da igreja superintende Sua obra através da instrumentalidade de homens ordenados por Deus para agir como Seus representantes." AA:359, 360.

"O ministro que é um coobreiro de Cristo terá um profundo senso de santidade de Sua obra e das labutas e sacrifícios requeridos para executá-la com êxito. **Ele não planeja seu próprio bem-estar ou conveniência.** Esquece-se de si mesmo. Na busca da ovelha perdida não percebe que está cansado, com frio ou com fome. Tem apenas um objetivo em vista — a salvação do perdido." AA:362. (grifo nosso).

O exemplo de João Welch, como ministro de uma grande congregação, é verdadeiramente um estímulo para todo o ministro consagrado. A preocupação, o cuidado, as orações incessantes em favor do rebanho confiado aos seus cuidados, é uma prova do fardo que ele sentia pelas almas. Esse servo de Deus orava incessantemente, e incessantemente trabalhava pela igreja, a ponto de afetar grandemente sua saúde. "Em certa ocasião, sua esposa insistiu com ele para que cuidasse de sua

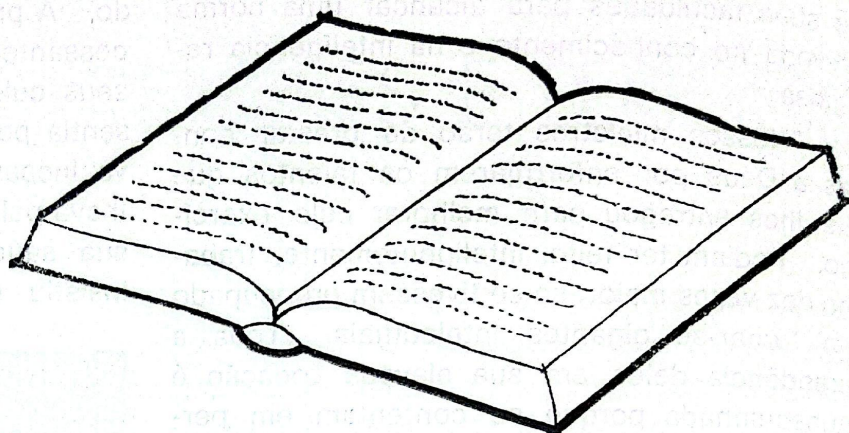
"O Ministro ... tem apenas um objetivo em vista — a Salvação do perdido."

saúde, e não se arriscasse a expor-se assim. Sua resposta foi: 'Ó mulher, eu tenho de responder por três mil almas, e não sei como se encontram'." OE:31.

Responsabilidade Pelas Almas

"Paulo jamais esqueceu a responsabilidade que repousava sobre ele como ministro de Cristo, nem que, se almas se perdessem por infidelidade de sua parte, Deus o faria responsável...

"Os escritos de Paulo mostram que o ministro do Evangelho deve ser um exemplo das verdades que ensina, 'não dando escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado'. ... 'Tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no

Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos. 2 Co 6:3,4-10.' Deus está chamando homens que estejam dispostos a deixar suas fazendas, negócios, se necessário a família, para se tornarem missionários para Ele..." AA:368, 369, 370.

"Nossos ministros ... podiam ter feito, inteligentemente, trabalho dez vezes maior, se se tivessem preocupado em tornar-se gigantes intelectuais."

O esforço e sacrifício para salvar almas, tem sido o objetivo de fiéis obreiros, tanto do passado como em nossos dias. O chamado de Deus foi e será respondido por homens fiéis e honrados, que tudo deixam para cumprir lealmente sua sagrada missão. Assim, passo a passo a obra de Deus tem progredido, e as almas confirmadas na verdade.

"O coração do verdadeiro ministro está cheio do intenso desejo de salvar almas. São gastos o tempo e a força, e nenhum penoso esforço é evitado, pois outros precisam ouvir as verdades que levaram à sua própria alma tamanha alegria, paz e gozo. O Espírito de Cristo repousa sobre Ele." AA:371.

Perigos Que Ameaçam o Ministério

A indolência, a falta de fervor, o desejo de ser apresentável, podem destruir a fé de muitos, desacreditar os esforços dos homens sinceros e honestos que lutam para implantar nos crentes os verdadeiros princípios do Evangelho. Exatamente agora, na parte finalizadora da obra, Satanás está empenhado em destruir a unidade e o amor entre os crentes, principalmente entre os obreiros. Se ele puder introduzir o ciúme, o desejo de supremacia, ele conseguirá o seu objetivo.

A união deve ser o ponto bem estudado e aplicado em nossa obra como base fundamental para o êxito. Cristo orou para que Seus discípulos estivessem perfeitamente unidos no amor, no trabalho e em todos os empreendimentos da Causa.

"Como importante fator no crescimento espiritual dos novos conversos, os apóstolos tiveram o cuidado de cercá-los com a salvaguarda da ordem evangélica. As igrejas eram devidamente organizadas em todos os lugares da Licaônia e da Pisídia onde houvesse crentes. Eram indicados oficiais para cada igreja, e ordem e sistema próprios eram estabelecidos para que se conduzissem todas as atividades pertinentes ao bem-estar espiritual dos crentes." AA:185, 186.

A oração de Jesus no capítulo dezessete de S. João é exatamente aquilo que o Senhor procurou ensinar a Seus discípulos: "para que sejam perfeitos em unidade." Havendo perfeita unidade entre os crentes, a porta fica fechada para Satanás e para os homens maus, que querem destruir a igreja e lançar opróbrio à causa de Deus. Muitos falsos irmãos, a título de amizade, espreitam a oportunidade para explorar a "nossa liberdade em Cristo." Assim foi no passado, assim é agora.

"E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Ap 18:1.

Para a finalização de Sua obra na Terra, Deus deu três mensagens (Ap 14) pelas quais devemos ser preparados para estar em pé no grande dia do Senhor. Elas são a verdade presente hoje. A maneira como tratamos essas mensagens determina nossa posição perante Deus e decide nosso destino para salvação ou para perdição. . . . "A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas." PE:258, 259. Apocalipse 14 é evidentemente uma questão de vida ou morte na qual o grande enganador toma interesse especial. De fato, ele está fazendo o que pode para enfraquecer nossa compreensão da verdade presente. "Satanás está constantemente buscando lançar uma sombra acerca dessas mensagens, para que o povo de Deus não possa discernir claramente a importância, o tempo e o lugar delas." 6T:18. E, infelizmente, ele tem tido muito sucesso entre o professo povo de Deus.

O ANJO DE APOCALIPSE 18 E A MENSAGEM DE 1888

A. BALBACH

I — PORQUE O ANJO DE APOCALIPSE 18 DEVIA VIR

"Satanás ideou um estado de coisas por cujo meio a proclamação da terceira mensagem angélica será detida. Devemos acautelar-nos de seus planos e métodos. Não deve haver abrandamento da verdade nem dissimulação da mensagem para este tempo. A mensagem do terceiro anjo deve ser fortalecida e confirmada. O capítulo dezoito do Apocalipse revela a importância de apresentar a verdade, não de maneira acanhada, mas com ousadia e autoridade. . . . Têm havido demasiados rodeios na proclamação da terceira mensagem angélica. Não tem a mensagem sido proclamada com a clareza e nitidez com que deveria tê-lo sido." Ev:230.

"A mensagem do terceiro anjo deverá ser dada com poder. O poder da proclamação da primeira e segunda mensagens deverá ser intensificado na terceira. No Apocalipse, João diz do mensageiro celeste que se une ao terceiro anjo: 'Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz.' Estamos em perigo de darmos a mensagem do terceiro anjo de uma maneira tão indefinida que não impressione o povo. Tantos outros interesses são introduzidos que a própria mensagem, que deveria ser proclamada com poder, se torna mansa e afônica..." 6T:60 (O Anjo de Ap 18, pág. 4).

O anjo de Apocalipse 18 deve levantar a bandeira da tríplice mensagem que foi deixada a arrastar no pó. O testemunho seguinte trará mais luz sobre este ponto:

"... Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem." PE:277.

"Conforme foi predito em Apocalipse 18, a mensagem do terceiro anjo deverá ser proclamada com grande poder por aqueles que deverão dar a advertência final contra a besta e sua imagem: ... (cita-se Ap 18:1-6) ... Esta é a mensagem que Deus deu para ser proclamada no alto clamor do terceiro anjo.... É uma solene e terrível verdade que muitos que já foram zelosos na proclamação da mensagem do terceiro anjo estão-se tornando descuidosos e indiferentes. A linha de demarcação entre os mundanos e os professos cristãos é quase indistinguível. Muitos que já foram adventistas sinceros estão-se conformando com o mundo — com suas práticas, seus costumes, e seu egoísmo. Em vez de induzir o mundo a prestar obediência à Lei de Deus, a igreja está-se unindo mais e mais intimamente ao mundo na transgressão. Dia a dia a igreja está-se convertendo ao mundo." 8T:118, 119. (O Anjo de Ap 18, pág. 5).

"Satanás tem tomado toda a medida possível para que nada venha entre nós, como um povo, para nos reprovar e censurar e exortar-nos a abandonar os nossos erros. Mas há um povo que levará a arca de Deus.... Proclamarão a Palavra do Senhor; erguerão a voz como uma trombeta. A verdade não será amesquinhada nem perderá seu poder em suas mãos. Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados." TM: 411.

II — MINNEAPOLIS, O PONTO DE RETORNO

1888 assinalou um período crítico para a IASD. Nesse mesmo ano e nos anos seguintes a igreja foi chamada para escolher entre conseqüências vitais e assim decidir seu destino. A serva do Senhor escreveu:

1. O começo da luz (1888)

"... Sei que se deve fazer uma obra em favor do povo, ou muitos não estarão preparados para receber a luz do anjo que foi enviado do Céu para iluminar toda a Terra com a sua glória." TM:468.

"... Se estivermos dispostos a receber a luz do glorioso anjo que deverá iluminar a Terra com sua glória, trataremos de certificar-nos de que nossos corações estejam purificados, esvaziados do eu, e voltados para o Céu, a fim de estarem preparados para a chuva serôdia. Procuremos, pois, obter a necessária habilitação e vamos aderir à proclamação feita por aquele anjo que deverá iluminar a Terra com sua glória. Sejamos colaboradores de Cristo." ST:01/08/1892. (O Anjo de Ap 18, pág. 14).

"... O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra." 1ME:362.

"Todo o Apocalipse 18 será cumprido no glorioso encerramento desta obra. Isso ainda não se cumpriu e no entanto a luz da mensagem do quarto anjo começou a brilhar naquela maneira estranha e impressiva em Minneapolis." Carta 106.

"Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador cru-

cificado o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus." TM: 91, 92.

2. Somente poucos podem ver a luz

"Estamos vivendo nos últimos dias, e a geração que deverá testemunhar a destruição final não foi deixada sem advertência com respeito aos juízos de Deus que logo virão. Diz o apóstolo: 'E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória...' Ap 18:1 (cita-se até o verso 5) ... Toda a Terrà deverá ser iluminada com a glória desta mensagem, e, pela sua recepção, corações e mentes serão preparados para a vinda do Rei dos reis. Mas esta mensagem será rejeitada pelo professo mundo cristão de maneira tão geral como foi rejeitada a mensagem do Messias pela nação judaica. Apenas uns poucos receberão o testemunho da verdade, pois Satanás usará, contra a aceitação da verdade divina, toda influência que ele puder empregar... A pergunta de máxima importância para este tempo é: 'Quem está do lado do Senhor? Quem quer unir-se ao anjo na proclamação da mensagem de verdade ao mundo? Quem quer receber a luz que deverá encher toda a Terra com sua glória?' Aqueles que prezam a luz que possuem receberão mais luz. Mais e mais luz brilhará em torno das almas que cedem à abrandadora e subjugante graça de Cristo; e os que amam a luz serão salvos dos enganos de Satanás." RH:05/11/1889. (O Anjo de Ap 18, pág. 20).

"Por quase dois anos temos estado a persuadir o povo para que se levantem e aceitem a luz e a verdade concernentes à justiça de Cristo e eles (ainda) não sabem se devem apoderar-se dessa verdade preciosa ou não... Eles não deixam o Salvador entrar." RH:11/03/1890.

"Oh! Quão poucos conhecem o dia da sua visitação!... Quão poucos são servos verdadeiramente humildes, devotos e tementes a Deus...! Hoje são apenas poucos os que ser-

vem a Deus. A maioria dos que compõem nossas congregações estão espiritualmente mortos em ofensas e pecados... Vão-se tornando cada vez menos sensíveis à preciosidade e ao valor da verdade, porque deixam de praticar as coisas que agradam aos olhos de Deus. Os comoventes testemunhos de reprovação e advertência não os despertam. As mais doces melodias que possam vir de Deus através de lábios humanos — a justificação pela fé e a justiça de Cristo — não produzem neles uma reação em forma de amor e gratidão. Se bem que o mercador celeste lhes apresente as mais ricas jóias de fé e amor, embora Sua voz os convide a comprar dEle 'ouro provado no fogo', e 'vestes brancas para que se vistam', e 'colírio para que vejam', eles endurecem seus corações contra Ele, tornando-os tão duros como o aço, e deixam de trocar sua mornidão pelo amor e zelo. Cruzam os braços complacentemente, fazem uma profissão, mas negam o poder da verdadeira piedade. Se continuarem neste estado, Deus os rejeitará com aversão. Louvar ao mundo e a Deus ao mesmo tempo, não é de modo algum aceitável a Deus. Despertai, despertai, antes que seja tarde demais!" RH:04/04/1893. (O Anjo do Ap 18, págs. 23, 24).

(Continua no próximo número)

A Ressurreição Parcial ou Especial

MARMARY P. GOULART

1. Que ressurreição ocorre antes da segunda vinda de Cristo, justamente no clímax do tempo de angústia?

R. "... E haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo... e **muitos** dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e desprezo eterno." Dn 12:1, 2. Haverá portanto uma ressurreição parcial, especial.

2. Quem são os que, nessa ressurreição especial, ressuscitarão "para vergonha e desprezo eterno"?

R. Os que tomaram parte ativa no julgamento e crucifixão do Filho de Deus, "e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo."

Em Mateus 26:64, lemos que Jesus afirmou para o sinédrio que O julgava, o seguinte: "... digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do Céu." E em Apocalipse 1:7, diz: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá, até os mesmos que O traspassaram..." Por outro lado, no cap. 20:6, diz: "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; ..." Essa "primeira ressurreição" é a que ocorrerá ao toque da trombeta quando Jesus descer. São Paulo afirma: "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis... Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro." 1 Co 15:52 e 1 Ts 4:16. Ora se "os mesmos que O traspassaram", terão que vê-lO vir, então terão que ressuscitar um pouco antes da vinda do Salvador. Não poderão ressuscitar ao toque da trombeta, pois que ao toque desta, "os mortos ressuscitarão incorruptíveis", ou seja, imortais. Demais se ressuscitassem na ressurreição geral dos justos, a qual é denominada de **a primeira ressurreição,** seriam bem-aventurados, e assim não sofreriam "a segunda morte", que será o aniquilamento final, que os aguarda após a **segunda ressurreição,** no fim do milênio. Portanto os que nessa ressurreição parcial mencionada em Daniel 12:2, ressuscitam "para vergonha e desprezo eterno", são "os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos da Sua verdade e povo, (sim estes), ressuscitam para contemplá-lO em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes." GC:635.

3. E quem são, na ressurreição parcial, os que ressuscitarão "para a vida eterna"?

R. Somente os que se identificaram com a mensagem do terceiro anjo e morreram fiéis sob a mesma. A profetisa escreve: "Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados..." GC:635.

Se "todos" os que morreram fiéis à terceira mensagem angélica, ressuscitam na ressurreição parcial ou especial, então o adven-

tista do sétimo dia, que haja morrido durante a proclamação da mesma, e não ressuscitar "à voz de Deus", no começo da sétima e última praga, (Ap 16:17, 18; GC:634, 635), só ressuscitará na segunda ressurreição, a qual ocorrerá no fim do milênio.

4. Para que ressuscitarão na ressurreição especial, todos os que morreram fiéis sob a terceira mensagem?

R. "... para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram Sua Lei." GC:635.

5. Quando será estabelecido esse concerto de paz, eterno, com os que guardaram a Lei de Deus?

R. Diz o Espírito de Profecia: "A voz de Deus é ouvida do Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo o concerto eterno com Seu povo." GC:638. Portanto o concerto será estabelecido quando Deus declarar "o dia e a hora da vinda" de Seu amado Filho.

6. Quantos, dentre todos os que estiverem vivos, entenderão a voz de Deus declarando o dia e a hora da segunda vinda de Cristo?

R. A serva do Senhor assevera: "Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo o concerto 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto." VE:58.

7. Enquanto os que morrem fiéis sob a tríplice mensagem, ressuscitam **à voz de Deus,** no começo da sétima praga (Ap 16:17; 2ME:263 ou MM:173 de 1959; PE:285 e GC:634, 635), à voz de Quem ressuscitarão todos os que morreram fiéis a Deus, desde Abel, e mesmo de 1844 para cá, mas que não tiveram conhecimento da terceira mensagem angélica, ou não receberam luz sobre a mesma?

R. Afirma o Espírito de Profecia: "Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o Céu, brada: 'Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!' Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que a ouvirem viverão... Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: 'Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?' 1 Co 15:55. E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória." GC:642.

8. Que bênção é pronunciada sobre os que morrem na mensagem do terceiro anjo?

R. "E ouvi uma voz do Céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Ap 14:13.

9. Visto fazerem parte integrante dos 144.000, que privilégios terão na eternidade os justos que ressuscitarem na ressurreição parcial?

Respostas:

a. Seguirão o Cordeiro para onde quer que for (Ap 14:4).

b. Visitarão todos os mundos. "... Disse então o anjo: — Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus." VE:98.

c. Entrarão no grande e belo templo sobre o Monte Sião. "... E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: — 'Somente os 144.000 entram neste lugar', e nós exclamamos: 'Aleluia!' Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh, se eu pudesse falar a língua de Canaã, poderia então con-

tar um pouco das glórias do mundo melhor. Eu vi lá mesas de pedras, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000.

"Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade." VE: 63, 64.

d. Cantarão o cântico de Moisés e do Cordeiro. (Ver Ap 14:3; 15:2, 3). A profetisa escreve: "... Com o Cordeiro, sobre o monte Sião, 'tendo harpas de Deus', estão os **cento e quarenta e quatro mil** que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, 'uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.' E cantavam um cântico novo diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro — hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e nunca ninguém teve experiência semelhante. 'Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai'." GC:646. (Grifos acrescentados).

"Os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma 'mitra limpa' é-lhes colocada sobre a cabeça. Serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai. Cantam ante o trono o novo cântico, aquele cântico que homem algum pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da Terra." 2TSM:179.

Os justos que ressuscitarão na ressurreição parcial, só são os que morrem fiéis na fé da mensagem do terceiro anjo. Eles — tornamos a repetir — ressuscitarão à voz de Deus no começo da sétima e última praga, "para ouvirem o concerto de paz", o mesmo "concerto eterno", "estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua Lei". Como já ficou esclarecido, o concerto será estabelecido quando Deus declarar o dia e a hora da vinda de Jesus. E eles, (os justos que ressuscitarem na ressurreição especial), à altura do estabelecimento do mesmo, já são contados como santos vivos, pois que para o ouvirem, foi que um pouco antes ressuscitaram. Demais, paira acima de qualquer dúvida, um ressuscitado não é mais contado entre os mortos, e sim, entre os vivos. Para as mulheres que procuravam Cristo entre os mortos, disse o anjo: "Por que procurais o vivente entre os mortos?" Lc 24:5 u.p. Elas, não sabendo que o Mestre já havia ressuscitado, contavam-nO entre os mortos. Para o anjo isso era algo incoerente, algo estranho. Daí sua pergunta.

Como já consideramos, à altura do estabelecimento do concerto, e mesmo da segunda vinda do Senhor, o número de justos (santos) vivos será somente de 144.000, número esse — repetimos — composto dos que morreram fiéis durante a propagação da terceira mensagem, mas que ressuscitarão na ressurreição parcial, e dos que não morrerão, enfrentando assim o sinal da besta, saindo vitoriosos do mesmo, e, em seguida, passando sem intercessor pelo terrível tempo de angústia.

Leiamos novamente o texto do Livro Vida e Ensinos, pág. 58, o qual reza: "Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto." Diz "santos vivos" — queremos frizar — para diferenciar dos santos mortos que compõe a "grande multidão", os quais ressuscitarão à voz de Cristo, o Qual quando descer "... olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o Céu, brada: 'Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi'." GC:642.

Portanto se os que morreram fiéis à terceira mensagem, vão **ouvir e entender** a voz de Deus, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus, é porque farão parte **integrante** dos 144.000, e desse modo terão na eternidade todos os privilégios que terão o resto dos 144.000 que não passou pela sepultura, enfrentando a

besta, seu sinal imposto pela imagem da besta, e em seguida suportando a angústia de Jacó. Entender de outra maneira, despoja Apocalipse cap. 14 verso 13, de seu sublime significado.

Os pioneiros da terceira mensagem angélica, nutriram a esperança de ver o Salvador voltar. Morreram no Senhor na feliz expectativa de que um dia se levantariam de seus leitos de pó, à voz de Deus, para ouvirem-nO declarar o dia e a hora do maior acontecimento em perspectiva, e juntamente com os demais santos que não morreram (que são o resto dos 144.000), contemplar a descida majestosa do Senhor desde quando do lado do Oriente, rodeado por uma pequena nuvem negra começar a aparecer. A profetisa escreve: "Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, à distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor." GC: 638.

10. Estando, por assim dizer, às vésperas de tão faustoso acontecimento, e, por outro lado, cercado de tão sublimes promessas, o que nos cumpre fazer?

R· "Com todas as forças que Deus nos deu, esforcemo-nos para estarmos entre os 144.000." RH:9-3-1905. (Ou RA: 11/73, pág. 31).

"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Co 7:1.

"Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando e apressando-vos para o dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?" 2 Pe 3:11, 12.

(Continuação da pág. 11)

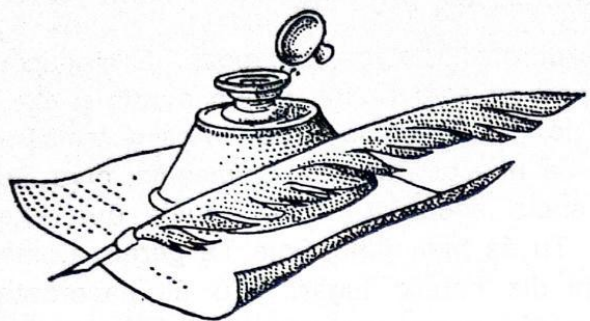
mo, fazer oferta pelos pecados. E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo Se não glorificou a Si mesmo, para Se fazer sumo sacerdote mas Aquele que Lhe disse: Tu és Meu filho, hoje Te gerei. Como também diz noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque. O Qual, nos dias da Sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem." Hb 5:1-9.

Jesus veio para trazer poder moral, a fim de que este se unisse ao esforço humano, e em caso algum devem os Seus seguidores permitir-se perder de vista a Cristo, que é seu exemplo em todas as coisas. Disse Ele: "Por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." S. João 17:19. Jesus apresenta a verdade perante Seus filhos para que a possam contemplar e, contemplando-a, tornar-se transformados, pela Sua graça, da transgressão para a obediência, da impureza para a pureza, do pecado para a santidade do coração e justiça da vida. Review and Herald, 22/12/1891. (Apud 1ME:257-262).

(Continuação da pág. 2)

Só teremos vida cristã em "abundância" (S. João 10:10) quando fizermos de Cristo nosso Amigo constante, nosso Consultor permanente. Não percamos, pois, as preciosas horas de graça que nos restam. Lancemos mão dos recursos divinos que estão à nossa disposição, sem o que não nos será possível cumprir a missão a nós confiada.

"Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a Terra." Oséias 6:3.

D. P. S.

através do Brasil

No dia 26 de agosto, 4 almas foram batizadas e recebidas no Seio da Igreja, em Itaporã, MS. Oficiou a cerimônia o Pastor José Silva.

Inaugurada mais uma casa de adoração, em Vila Concórdia, no Pará. Na foto, irmãos, recém-batizados, interessados e trabalhadores do Campo.

Em Nanuque, MG, mais 6 almas foram batizadas pelo Pastor Juracy J. Barrozo.

CONFERÊNCIAS DISTRITAIS EM GOVERNADOR VALADARES

RAIMUNDO GOMES COSTA

O Pastor Juracy oficiou a cerimônia do batismo de 6 almas.

"Louvai ao Senhor, e invocai o Seu nome; fazei conhecidas as Suas obras entre os povos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; falai de todas as Suas maravilhas." Sl 105:1:2.

Os dias 3, 4 e 5 de agosto próximo passado ficaram marcados na história do Movimento de Reforma em Governador Valadares, pois foram dias felizes para os irmãos e amigos da Verdade Presente.

Realizamos, nestes dias, uma animada série de conferências públicas que muito contribuiu para a divulgação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nesta cidade.

O Pastor Juracy José Barrozo, presidente da ARMES, juntamente com os irmãos Ademário Lima de Carvalho, diretor da Obra Missionária, e o irmão Edson Meireles Ribeiro, obreiro de Coronel Fabriciano, vieram para abrilhantar as conferências.

Sexta-feira, dia 3, às 20:00 h, foi proferida a primeira palestra da série de conferências: "Prenúncios do Fim do Tempo da Graça". Este importante assunto foi exposto pelo Pastor Juracy J. Barrozo que pronunciou todas as conferências da série. Os irmãos fizeram vários convites, e assim, na hora aprazada, o nosso templo estava superlotado.

Na reunião da Escola Sabatina percebemos a presença de um bom número de visitantes.

Após a Escola Sabatina ouvimos o importante tema: "A Conclusão da Obra no Poder e Virtude de Elias", pelo Pastor Juracy.

Às 15:00 h voltamos ao templo do Senhor para participar de uma reunião de experiências e ações de graças. O Pastor Barrozo transmitiu-nos diversas notícias e experiências da Obra de Deus no Campo Mundial.

Ato contínuo, tivemos uma animada reunião de jovens, quando foram apresentados vários números musicais, poesias, curiosidades bíblicas, etc.

Às 20:00 h, tivemos mais uma bela conferência pública. O assunto tratado foi: "A Única Solução Para o Mundo à Beira do Caos".

Domingo pela manhã, foi feita a profissão de fé dos candidatos ao batismo.

Tivemos uma pausa para o almoço até às 13:00 h, após o que nos dirigimos às margens do caudaloso Rio Doce, para realização de mais uma cerimônia batismal. Seis preciosas almas foram sepultadas nas águas, selando seu voto público com Deus, renunciando às fileiras do inimigo, e ingressando no exército do Príncipe Emanuel. Duas dentre estas renovaram seus votos de fidelidade a Deus, mediante rebatismo.

Voltamos ao templo a fim de participarmos de uma reunião de instruções sobre a obra missionária, quando fez uso da palavra o irmão Ademário Lima de Carvalho, atual diretor do Departamento de Obra Missionária da ARMES. Ele nos trouxe várias orientações práticas sobre a pregação do Evangelho a fim de empregarmos melhor nossos talentos na Obra do Mestre.

Às 19:00 h, foi feita a recepção dos novos irmãos ao seio da Igreja de Deus.

Às 20:00 h, tivemos a última conferência da série: "A Última Noite na Terra". Mais uma vez o templo ficou repleto de irmãos e visitantes. Após a conferência, foi dada a oportunidade aos que lideraram o encontro, para fazerem a despedida.

Passamos três maravilhosos dias na presença do Senhor. Agradecemos a Ele pelas bênçãos recebidas.

Nossos irmãos ficaram mais animados no trabalho de levar novas almas aos pés do Senhor Jesus.

Já organizamos nova classe batismal, contando com dez candidatos para o próximo batismo.

"...EU QUERO."

Foi a resposta pública, fervorosa e incontida de nove corações quebrantados e consolados pela maravilhosa história do amor de Jesus.

O Espírito Santo, através de muitos e variados meios, sussurrou aos ouvidos dessas almas: "Se QUISERDES...", lembrando-lhes que "Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar...". Não puderam desprezar tão graciosa proposta, e resolveram batizar-se para selar seu concerto com Deus.

Ao redor das águas batismais, na igreja da Av. D. Pedro II, em Belo Horizonte, entoamos comovidos: "A Jesus seguir eu QUERO, seja a sorte, sim, qualquer; ... E, se todos Te deixarem, eu Te sigo até ao fim." No dia em que, popularmente, é lembrado o "discípulo do amor" — 24 de junho, — o Pastor Artur Gessner teve o privilégio de oficiar a solene cerimônia. Os "recém-nascidos" vieram da igreja católica (4), da "Assembléia" (2), dos ASD (2); houve também um rebatismo.

Assim a atuação do irmão Artur no campo mineiro foi encerrada com "selo de ouro". Dia 2 de julho viajou para a ABASE, da qual foi eleito presidente, deixando-nos gratas recordações.

"Qual não há de ser a gratidão das almas que nos encontrarem nas cortes celestiais, ao compreenderem o interesse cheio de simpatia e amor tomado em sua salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro..." OE:517-518. Antegozando tal cena, digamos resolutos à amorosa proposta do Espírito — "EU QUERO!!!"

Roberto Martins Duarte